

Relatório Técnico

MULHERES SERTANEJAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ARTESANATO DA COMUNIDADE RURAL BARRA DA CAIÇARA, PAULISTA – PB.

Maria da Paz Nascimento dos Santos e Silva
e. Engenheira Agrônoma. Extensionista Social I. Unidade Operativa Paulista – Emater/PB.
E-mail: dapazesilva@yahoo.com.br

Zildo Vicente Leite
Extensionista Rural da Emater- PB atuando no Município de Cajazeirinhas – PB E-mail: ezildovicente@gmail.com

André Silva Almeida
Extensionista Rural da Emater- PB atuando no Município de São Bentinho – PB

Maria da Glória Borba Borges
Prof. da Secretaria da Educação do Estado da Paraíba E-mail borbagloria@hotmail.com

Patrício Borges Maracajá
Prof. D. Sc. da UFCG/CCTA – Pombal – PB E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

Rubenia de Oliveira Costa
Graduanda em administração pela UFPB rubeniaadm@gmail.com

Debora Cristina Coelho
Graduanda em Agronomia pela UFCG – Pombal – PB

Resumo - A Associação Comunitária Mulheres do Piranhas (ASCOMP) está situada na Comunidade Rural Barra da Caiçara, no município de Paulista – PB, uma organização de mulheres artesãs que uniram suas habilidades artesanais no ano de 2008 com o objetivo de gerar renda, melhorar a qualidade de vida, bem como a auto-estima do grupo através da produção artesanal de jogos de cozinha e banho. Ações fortalecidas pela criação da associação das artesãs e pela interação do grupo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER), que juntos estão construindo alternativas para divulgar o trabalho do grupo, inserindo-as num contexto que vem fortalecendo social e economicamente o grupo de produção.

Palavras chaves: Artesãs; Associativismo; Desenvolvimento sustentável.

PRODUCER’S WOMAN: AN EXPERIENCE OF CRAFT OF COMUNIDADE RURAL BARRA DA CAIÇARA, PAULISTA – PB.

Abstract - The Associação Comunitária Mulheres do Piranhas (ASCOMP) is located in Comunidade Rural Barra da Caiçara in the municipality of Paulista - PB, an organization of women artisans who joined their craft skills in 2008 with the aim of generating income, improving quality of life as well as self- esteem of the group through the 3Tcraft production^{3T} of bath and kitchen fixtures. Stocks strengthened by the creation of the association of artisans and group interaction with Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER), which together are building alternatives to publicize the group's work, placing them in a context that has strengthened the social and economic production group.

Keywords: Artisans; Associations; Sustainable Development.

INTRODUÇÃO

A Associação Comunitária Mulheres do Piranhas (ASCOMP) está localizada no sertão paraibano, mais precisamente no município de Paulista. O referido município está localizado nas coordenadas geográficas: Latitude Sul 6°46' e Longitude Oeste 37°47', possui uma

altitude média de 160 m. A temperatura média do município é de 28°C, com médias mensais oscilantes, entre 25°C, nos meses de julho a agosto, e de 27°C nos meses de janeiro a fevereiro. O solo da região é uma associação de Pluvisolos e Neossolos. De acordo com a classificação de Köppen o clima é do tipo BSw^h que prevalece na região, clima seco e muito quente, com

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

período de estiagem de 6 à 7 meses, e temperaturas médias variando entre 28°C à 38°C e precipitação pluviométrica anual de 750 mm (EMBRAPA, 1999).

A Comunidade Rural Barra da Caiçara, local onde a ASCOMP está inserida, localiza-se a 12 quilômetros da sede do município, têm sua economia baseada na agropecuária, sendo considerada uma das maiores bacias leiteiras da região. O município conta com recursos governamentais que advêm de programas sociais e Previdência Social, sendo considerada de maior importância para a população rural, uma vez que, na maioria dos casos, são as únicas rendas presentes e seguras da população campestre.

Como alternativa para aumentar a renda familiar, as mulheres que compõem a ASCOMP, observaram no artesanato uma forma de fortalecimento da agricultura familiar, fazendo uso de técnicas de convivência com o semiárido paraibano, associando a produção artesanal como atividade geradora de renda que almejam uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

Uma vez que, para desenvolver ações de extensão rural de qualidade é preciso conhecer a aplicar técnicas que estão presentes no construtivismo, onde o processo de planejamento e ação deve partir da habilidade de aprender ouvir, conhecendo o universo do público alvo, deixando a participação coletiva do grupo, desenhar a realidade para, a partir disto, ser formulados os conceitos, crenças e valores, que direcionaram o plano de ação, montados pelos próprios atores. O produto final será obtido da junção do desejo e realidade. Segundo Shnedider (2003) o planejamento participativo não se restringe a uma mera consulta, mas sim, deve ser trabalhado de maneira que a base seja consultada com maior número possível de pessoas presentes nas assembleias e em todas as etapas do processo de planejamento.

CONTEXTO HISTÓRICO

Em análise às atividades da agricultura familiar, observamos que as especificidades que caracterizam as atividades agrícolas e não agrícolas, como primárias ou secundárias, são conceitos cada vez mais distantes, uma vez que, para tanto se faz necessário observar vários aspectos onde tais atividades estão inseridas e como cada uma delas proporciona oportunidades de geração de emprego e renda para os agricultores familiares. Desta forma, uma conotação é dada a agricultura familiar gerando inovações no processo produtivo, abrindo espaço para atividades tradicionais não agrícolas como artesanato que oportunizou estratégias de estruturação de grupos produtivos, onde se organizaram em torno desta produção, tornando-a de cunho comercial, almejando alcançar objetivos como melhoria da qualidade de vida familiar, ações que vêm proporcionando a consolidação e expansão destas atividades.

Neste contexto, a ASCOMP surgiu da união de um grupo composto por 10 mulheres agricultoras familiares da Comunidade Barra da Caiçara, município de Paulista-PB, que encontraram no artesanato uma forma de melhorar a renda familiar principalmente nos períodos de estiagem, além de obter o resgate da auto-estima, a construção da cidadania, fomentada pelo exercício da participação coletiva, resultados que levaram as artesãs à ações integradas entre sociedade civil organizada e Poder Público.

Freire (2002) ressalta que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas de libertam em comunhão”. O grupo já trabalhava desde 04 de janeiro de 2008, de maneira informal, sem a formação de uma instituição que as respaldassem em lei, e na intenção de facilitar a promoção de eventos sociais que aumentassem seus canais de comercialização e de ter acesso a políticas públicas direcionadas ao setor produtivo do artesanato, o grupo resolve, juntamente com a equipe técnica da Emater local, criar uma associação das artesãs, que teriam como objetivo promover e regular relações sociais responsáveis pela implementação e fortalecimento das atividades artesanais, com bases sustentáveis, visando sistematizar os aspectos econômicos, políticos e sociais, que seriam responsáveis por gerar mudanças na qualidade de vida das artesãs e suas famílias.

EIXO, FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DA SISTEMATIZAÇÃO

Para uma análise ampla deste trabalho, é importante compreender a trajetória da ASCOMP enquanto instrumento de organização das artesãs, bem como da gestão interna do grupo que encontraram no artesanato, novas alternativas para garantir a sobrevivência, uma vez que as agricultoras familiares (artesãs) estão inseridas em uma área com condições edafoclimáticas adversas, que dificultam o meio de produção e comercialização agrícola. Diante de tais dificuldades estruturais, estas mulheres fizeram do artesanato uma forma de contribuir com o fortalecimento da agricultura familiar, associando a produção artesanal de peças como: jogos de cozinha e banho, bordados pintados e aplicados ao crochê, uma atividade geradora de emprego e renda para mulheres sertanejas que observaram na gestão coletiva uma das formas de mitigar tais dificuldades.

A partir deste contexto, este trabalho tem por objetivo de resgatar, acompanhar e avaliar a importância do artesanato como instrumento de melhoria de qualidade de vida das artesãs, bem como a cooperação, o convívio social e a vivência das artesãs e atores envolvidos no processo.

Como metodologia utilizada para aquisição dos dados que serviram de base para elaboração desta experiência foram utilizadas várias ferramentas das

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

metodologias participativas que fazem parte das aplicações do DRP's, como reuniões, entrevistas, matriz de organização comunitária (FOFA), matriz de priorização dos problemas, entre outros, que serviram para orientar o processo de elaboração desta sistematização. A utilização de tais ferramentas fomentou o reconhecimento da capacidade dos atores sociais envolvidos no processo, em fornecer informações relevantes para construção e resgate histórico, possibilitando que os mesmos contribuam na descrição e contextualização da experiência, identificando os resultados alcançados e enumerando os potenciais e limites.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A iniciativa para criação do grupo de produção formado por mulheres partiu da senhora Maria José, que é sobrinha de uma das associadas, a mesma reside na cidade de São Paulo, região onde o associativismo e cooperativismo estão presente de maneira consolidada. Em visita a comunidade no ano de 2008, a mesma percebeu a necessidade de transformar a vida daquelas mulheres, não só no lado econômico, mas também com social e psicológico, lançando mão de uma atividade que, além de gerar renda, elevassem suas auto-estimas, através da valorização do trabalho, fortalecimento da cooperação e mitigação dos dilemas sociais, ações auto-sustentáveis que resgatariam naquelas mulheres sentimentos de prazer e crescimento humano cidadão, diante do crescimento da família e da comunidade, por estar realizando uma atividade capaz de gerar renda, melhorando a sobrevivência no campo. Inicialmente, a idéia seria trabalhar com olericultura, desenvolvendo hortas comunitárias, como não tinham recursos para compra de insumos (sementes, bandejas, ferramentas, etc.), resolveram fabricar doces para comercializar e comprá-los. O dinheiro arrecadado com o dinheiro dos doces não foi suficiente para iniciar a atividade olerícola, foi quando surgiu a idéia de fabricar alguns jogos de cozinha, o resultado foi tão satisfatório que decidiram continuar a produção. Posteriormente, em uma reunião do grupo, observou-se que algumas mulheres bordavam, outras pintavam, faziam crochê, costuravam. Mediante isto, decidiram juntar as habilidades e começaram a trabalhar, dando vida as primeiras peças do Grupo Mulheres do Piranhas, que ao longo dos anos, só se fortaleceu. Essas peças, hoje, são comercializadas na sede do município, cidades circunvizinhas e na região metropolitana de São Paulo. A senhora Maria José, que deu o incentivo inicial e ajudou a dar vida aos sonhos do grupo, comercializa as peças em São Paulo, uma ação que fortalece o grupo, uma vez que é um dos maiores canais de comercialização do artesanato do Grupo.

Um trabalho que ainda não é reconhecido como atividade capaz de gerar renda pela família das artesãs, um conceito que se espelha na estrutura das relações de

gênero e da divisão sexual do trabalho, onde o artesanato é considerado como uma atividade leve e complementar, que só poderá ser executado após o trabalho do lar ou da agricultura, sendo uma tarefa estritamente feminina.

A Emater-PB, através do seu escritório local no município de Paulista, desenvolvendo sua atividade técnica e extensão rural, iniciou o trabalho junto ao grupo, orientando a criação de uma associação, uma vez que, a equipe técnica observou que o grupo trabalhava de maneira informal. O primeiro passo foi reunir o grupo na comunidade, a equipe técnica composta por um extensionista rural e uma extensionista social repassou, na primeira reunião, a importância das organizações associativistas e cooperativistas, como valioso instrumento de fortalecimento da ação coletiva, já que desenvolvem e viabilizam as atividades econômicas, visando atividades comuns. As reuniões continuaram ocorrendo semanalmente para ser trabalhado o Estatuto Social a partir da realidade da comunidade, de acordo com o Código Civil.

Também foi realizada na comunidade uma capacitação em associativismo, haja vista que as artesãs não dominavam o tema. A equipe técnica da Emater local está se reunindo com as artesãs para viabilizar o registro da associação, bem como, a participação das artesãs em eventos sociais como feiras, exposições, etc., para divulgar o artesanato e divulgar os canais de comercialização.

A sistematização permite enfatizar que os resultados são positivos, uma vez que o grupo apresenta autogestão, cooperação e gestão profissional, entretanto, os resultados que denotam impactos de indicadores de eficácia social, espacial, econômica e cultural irão aparecer ao longo do trabalho, que está sendo desenvolvido pela ASCOMP e Emater local.

De acordo com Silva (2008), o associativismo e a assistência técnica se entrelaçam, formando uma teia de interação mútua e necessária ao desenvolvimento e consolidação dos assentados e de grupos produtivos familiares, visto que, é pela associação que a assistência técnica é disponibilizada aos agricultores familiares. Neste sentido Velloso et al (2006) destaca que as atividades que envolver a interação entre o saber sistematizado de parceiros locais, equipe técnica e vivência das artesãs, proporcionam um acúmulo de conhecimento que contribui para melhoria das condições sociais e econômicas das agricultoras familiares. Desta forma, as interações entre assistência técnica e organização de agricultores familiares redesenham um novo panorama para população campesina.

RESULTADOS

Resgate da auto-estima, gerado pela valorização do trabalho e pela socialização as atividades artesanais;

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

- ✓ Mudanças de suas realidades, ao definir como desafio a melhoria da qualidade de vida e dignidade cidadã;
- ✓ Fortalecimento da base social do grupo através da criação da associação que consolidou a coletividade de ações, gerando uma gestão democrática e objetiva.

IMPACTOS

A sistematização da experiência proporcionou uma visão crítica no que se refere ao processo de organização e gestão, promovendo melhoria que tem levado a consolidação e expansão das atividades das artesãs, gerando um melhor convívio social.

POTENCIALIDADES

Podem se destacar como potenciais de relevância a união do grupo, que mesmo sem conhecer os princípios do associativismo, já os praticava no desenvolvimento diário de suas atividades, sendo consolidado pela criação da associação e capacitação ministrada pela equipe da Emater local.

A objetividade do grupo, que tem feito do artesanato um caminho para o desenvolvimento social, que será responsável pela mudança em suas vidas, um processo gradativo e em constante desenvolvimento.

LIMITES

A limitação que se deve ser bem trabalhada é a inclusão de novas artesãs na ASCOMP, no tocante a questão cultural, com tendência ao individualismo, uma que, para o grupo presente já superaram os dilemas sociais, alcançando um equilíbrio capaz de gerar um desenvolvimento sustentável que poderá ser abalado com a inclusão de novos membros, não trabalhados na associação de ações coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ASCOMP tem sido uma ferramenta de suma importância na vida das artesãs por ter reunido diversas habilidades em uma atividade capaz de desenvolver nessas mulheres sertanejas, um espírito de cidadania, organização social e auto-estima, gerados pela democratização e valorização profissional, visando uma melhoria da qualidade de vida e inclusão social, além de fortalecer a relação de gênero e divisão sexual do trabalho, pautados na busca do desenvolvimento local.

COLABORADORES

Francimar de Almeida Assis. Engenheiro Agrônomo. Gerente local - U.O. Paulista. Emater-PB. E-mail: ematerpbuopaulista@hotmail.com. Fone: (83) 34451133.

Francisco das Chagas Nóbrega. Técnico em Agropecuária. Extensionista Rural I - U.O. Paulista. Emater-PB. E-mail: ematerpbuopaulista@hotmail.com. Fone: (83) 34451133. Grupo de Produção "Mulheres do Piranhas". Fone: (83) 91227240

PARCEIROS

Coordenadoria Regional da Emater/Pombal-PB; Secretaria de Ação Social do Município de Paulista

REDE DE CONTATOS

Coordenadoria Regional da Emater/Pombal-PB; E-mail: emater.pombal@bol.com.br. Fone: (83) 34311966.

Emater. Unidade Operativa de Paulista – PB. E-mail: ematerpbuopaulista@hotmail.com. Fone: (83) 34451133.

Maria da Paz Nascimento dos Santos e Silva. Extensionista Social. E-mail: dapazesilva@yahoo.com.br. Fone: (83) 91455390.

Francimar de Almeida Assis. Gerente local Emater – Unidade Operativa Paulista. E-mail: ematerpbuopaulista@hotmail.com. Fone: (83) 34451133.

Francisca Ilda de Assis. Presidente da Associação. Fone: (83) 91227240

DEPOIMENTOS

“O artesanato para mim é algo importante, pois quando estou trabalhando não penso em mais nada. Além de ser uma grande terapia, estamos resgatando um pouco da nossa cultura e através dele ganhamos dinheiro para ajudar nas despesas da casa. A Emater está sendo de grande importância, pois através dela, vamos conseguir, se Deus nos ajudar, chegar aos grandes centros comerciais, está sendo a palavra chave que precisávamos para darmos o grande salto para o futuro”

Francisca Ilda de Assis – Presidente da Associação

“Quando comecei a trabalhar com o artesanato, eu e minhas filhas fomos submetidas a um processo de aprendizagem e descobertas. O trabalho artesanal também nos trouxe lucros financeiros que são úteis em nossa renda familiar. Considero de extrema importância o trabalho que a Emater vem realizando em parceria com nossa associação porque me trouxe informação e incentivos que me tornou muito mais segura e convicta que estou no caminho certo”

Chirley de Sousa Costa - Artesã

“É uma terapia que está se tornando indispensável para minha vida, sem falar que ainda ganho dinheiro, o que é ótimo! Sim, porque ganhar dinheiro é bom, mas ganhar dinheiro fazendo o que gosta é muito melhor. O trabalho

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

da Emater está sendo muito importante, pois me sinto fortalecida e grata por esta ajuda tão preciosa. Era o complemento que faltava”

Luzia Ferreira da Costa Assis - Artesã

“O artesanato para mim é muito importante, pois me trouxe trabalho, oportunidade e fonte de renda, que tem me ajudado bastante”

Neli da Costa Sousa - Artesã

PLANO DE AÇÃO

A Emater – PB, entidade que representa o serviço de assistência técnica da Paraíba tem suas bases pautadas na PNATER, assegurando aos agricultores(as) familiares ações educativas que venham contribuir com a melhoria da qualidade de vida e equidade social, fomentada pela formação de emprego e renda. Neste sentido, a sistematização de experiência é um instrumento de registro e avaliação que objetiva a ordenação e organização de ações que geram o desenvolvimento rural sustentável através da valorização dos saberes populares e dos processos locais. O processo de sistematização busca acompanhar e interpretar a execução de um projeto tal qual se desenvolveu, querendo entender a lógica do processo vivido e por que aconteceu desta forma (GOMES, 2002).

O desenvolvimento das atividades propostas neste plano de ação ocorrerá no município de Paulista-PB, microrregião do sertão paraibano que apresenta com vegetação o bioma caatinga, possuindo uma área territorial de 563,4 km²P e uma população de 11025 habitantes.

JUSTIFICATIVA

A elaboração da sistematização de experiência contribui para um processo de avaliação e reflexão e uma trajetória de trabalho de agricultores familiares, onde são utilizadas metodologias participativas que fazem dos mesmos, atores protagonistas da experiência. Neste contexto, o plano de ação, denotará as atividades desenvolvidas na sistematização de experiência da ASCOMP, ação responsável pelo processo de registro e reflexão do trabalho realizado por este grupo de produção artesanal, que vem trabalhando a socialização das atividades permitindo uma avaliação e reordenação do trabalho do grupo.

OBJETIVOS

✓ Geral

Resgatar, acompanhar e avaliar a importância da ASCOMP como instrumento de organização e gestão da produção artesanal, responsável pela melhoria da qualidade de vida das artesãs.

Específicos

Ampliar a cooperação, convívio social e vivências entre artesãs e assistência técnica e demais atores envolvidos no processo.

Apoiar e incentivar a construção e consolidação de organizações associativistas, que são geradoras de laços coletivos com capacidade de motivar atores sociais como protagonistas do desenvolvimento rural sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização de experiência é um instrumento de suma importância, por ser responsável pela ordenação e organização de atividades responsáveis pela ordenação e organização de atividades realizadas por agricultores(as) familiares, se tornando um fio condutor de ações que geram o desenvolvimento rural sustentável. Além de fortalecer as organizações rurais e estabelecer uma nova forma de relacionamento entre a ATER e sociedade civil organizadas.

PLANO DE TRABALHO PARA APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO DRP

Local:

Comunidade Rural Barra da Caiçara – Paulista – PB;

Objetivo:

Resgatar, acompanhar e diagnosticar as potencialidades, os problemas, limites e resultados já alcançados com o trabalho que vem sendo desenvolvida pelo grupo de produção, dando vida a sistematização que veio fortalecer o grupo, fomentando a coletividade de ações geradas por meio das metodologias participativas que fizeram das artesãs atores protagonistas do processo.

Público alvo:

Artesãs que formam um grupo de produção composto por 10 mulheres agricultoras familiares.

Expectativa da comunidade:

Que o trabalho desenvolvido na comunidade seja capaz de gerar mudanças a partir do conhecimento de suas realidades, gerando melhorias socioeconômicas que servirão para consolidação do grupo.

Perfil da comunidade:

A Comunidade Rural Barra da Caiçara localiza-se a 12 quilômetros da sede do município de Paulista – PB que apresentam em torno de 50 famílias de agricultores familiares, seus domicílios estão às margens do Rio Piranhas e possuem energia elétrica. Praticam a agricultura da subsistência (feijão e milho), diversas

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

- frutíferas, com maior ênfase para a banana irrigada;
 - exploram também a criação de bovinos, ovinos e aves.
 - ✓ Ferramentas do DRP utilizadas:
 - Matriz de organização comunitária (FOFA);
 - Matriz de priorização de problemas;
 - ✓ Ação:
 - Dia 22/09/2010
 - Reunião prévia;
 - Objetivo e importância do DRP para a comunidade
 - Dia 06/10/2010
- Boas vindas;
 - Agradecimento ao grupo pela participação e colaboração no trabalho;
 - Objetivo da matriz de organização comunitária (FOFA);
 - Construção da FOFA;
 - Objetivo da matriz de priorização de problemas;
 - Construção da matriz de priorização dos problemas;
 - Avaliação;
 - Lanche;
 - Encerramento.

Na aplicação das ferramentas, as artesãs identificaram e construíram as seguintes situações:

FOFA	
<u>UFortalezas:</u> Objetividade; Sonhos; União; Disponibilidade; Coragem.	<u>UOportunidades:</u> Vendas para São Paulo; Compreensão da Família.
<u>UFraquezas:</u> Falta de uma associação registrada; Poucos canais de comercialização; Pouca divulgação do trabalho; Medo de aumentar o grupo.	<u>U Ameaças:</u> Críticas destrutivas; Desunião.

Matriz de priorização de problemas

Problema	Prioridades	Ordem de prioridade
Falta de uma associação registrada	Sete votos	1º
Medo de aumentar o grupo	Três votos	3º
Pouca divulgação do trabalho	Quatro votos	4º
Poucos canais de comercialização	Seis votos	2º

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa solos, 1999. 412 p.

ECKERT, C. **Orientações para elaboração de sistematização de experiências**. Porto Alegre. EMATER/RS-ASCAR, 2009. 46p.

OTFREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OTGÓMEZ, J. A. Avaliação e sistematização sobre projetos sociais e suas relações. In: Seminário Internacional sobre Avaliação, Sistematização e Disseminação dos Projetos Sociais. 2002. São Paulo.

Palestras e debates... São Paulo, Fundação Abrinq, 2002. P.35-54.

SCHNEDIDER, J. O. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEDIDER, J. O. (Org.). Educação Cooperativa e suas práticas. Brasília: SESCOOP/UNISINOS, 2003. 13-58p.

OTSILVA, M. da P. N. S e. **Assistência técnica e associativismo em assentamentos rurais do INCRA e do Crédito Fundiário**. Trabalho de Conclusão de Curso – Agronomia. Universidade Federal de Campina Grande. 2008. 81f.

VELLOSO, T. R.; VALADARES, J. H.; SOUZA, J. R. **Mulheres de fibra**: a experiência do artesanato tradicional no território do sisal da Bahia. Disponível em:

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

<<http://www.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes/V%20Encontro/Artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o/EPES-06.pdf>>. Acesso em 20 out. 2010.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Relatório Técnico

ANEXO I



Figura 1. Reunião para introdução do trabalho



Figura 2. Grupo de produção com a extensionista social



Figura 3. Aplicação das ferramentas do PPP

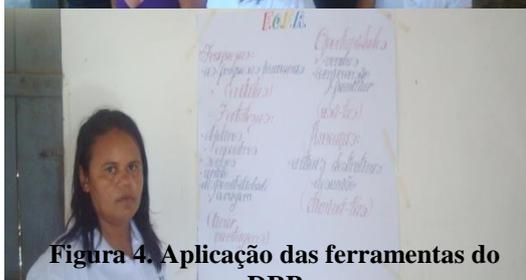


Figura 4. Aplicação das ferramentas do PPP



Figura 5. Peças produzidas pelo grupo de artesãs



Figura 6. Peças produzidas pelo grupo de artesãs